



ESEF - ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE FAFE

A Abordagem à Escrita na Educação Pré-escolar: Um Estudo com Crianças de Cinco Anos

Mariline Pinheiro Moutinho Martins, n.º 28144

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Fafe, fevereiro 2017



ESEF - ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE FAFE

A Abordagem à Escrita na Educação Pré-escolar: Um Estudo com Crianças de Cinco Anos

Mariline Pinheiro Moutinho Martins, n.º 28144

Relatório Final de Investigação em Educação I

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Trabalho realizado sob orientação de

Doutora Íris Oliveira

Fafe, fevereiro 2017

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só foi possível graças a todo um conjunto de pessoas que me proporcionou uma inestimável colaboração e a quem estou muito grata. Neste sentido, quero agradecer de forma especial:

- Às minhas orientadoras, Professora Doutora Dulce Noronha e Professora Doutora Íris Oliveira, pela competente orientação dispensada, pela sua constante disponibilidade, pertinentes observações, críticas e conselhos, bem como pelo apoio e incentivo permanentes que foram essenciais para superar algumas dificuldades inerentes à elaboração do trabalho.

- À educadora do jardim de infância de Rio Caldo, Luísa Costa, que, desde a primeira hora, me apoiou e incentivou, nomeadamente pela partilha da sua experiência.

- Às minhas amigas, Mariana, Clara, Sara, Filipa, Fátima, pelas boas horas que passámos em conjunto, pela partilha de experiências e aprendizagens, pela ajuda e pelo incentivo, que me permitiram chegar a bom termo neste trabalho.

- Ao meu marido, que soube respeitar as minhas ausências, esperando, pacientemente, pelo tempo que passaremos juntos.

- À minha irmã, cunhado e sobrinho que, respeitando as minhas ausências, me iam questionando sobre o decorrer do trabalho.

- Aos meus Pais por me terem educado com sonhos e projetos, acreditando sempre, e dando-me apoio e ânimo para que chegasse até aqui.

Obrigada a todos por me ajudarem a crescer!

ÍNDICE

Agradecimentos.....	II
Índice.....	III
Índice de figuras.....	IV
Resumo	V
Abstract.....	VI
Introdução	1
Método.....	6
Participantes.....	6
Medidas.....	7
Procedimentos.....	7
Resultados.....	9
Discussão.....	14
Referências.....	18

ÍNDICE DE FIGURAS

<i>Figura 1</i> - Conhecimento dos suportes de escrita.....	9
<i>Figura 2</i> - Conhecimento do conteúdo dos suportes de escrita.....	9
<i>Figura 3</i> - Conhecimento da função dos suportes de escrita.....	10
<i>Figura 4</i> - Conhecimento da função da escrita e da leitura.....	10
<i>Figura 5</i> - Conhecimento de convenções do código escrito.....	11
<i>Figura 6</i> - Associação entre sons e letras.....	12
<i>Figura 7</i> - Consciência fonológica.....	12
<i>Figura 8</i> - Slides/estimúlos para avaliar a consciência fonológica.....	13

RESUMO

A Educação Pré-escolar constitui-se como um período muito importante para o desenvolvimento da criança, no qual se devem proporcionar condições favoráveis às suas aprendizagens e desenvolvimento integral. Este relatório de investigação tem como objetivo principal avaliar o desenvolvimento literário de crianças com cinco anos de idade, tendo em consideração quatro indicadores: o conhecimento de funções da escrita, o conhecimento de convenções do código escrito, a associação entre sons e letras, e a consciência fonológica. Neste estudo, participaram cinco crianças, que se encontravam na etapa final da educação pré-escolar. As técnicas de recolha de dados usadas foram folhas de registo, questões abertas e registo fotográfico. Os resultados obtidos evidenciaram que as crianças apresentam alguns conhecimentos sobre a linguagem escrita, existindo, tal como expectável pela literatura, diferenças individuais. Discutem-se os resultados com base na literatura e tendo em conta a prática profissional na educação pré-escolar.

Palavras-chave: Educação pré-escolar; Abordagem à escrita; Desenvolvimento literário; Educador de infância

ABSTRACT

Pre-school education constitutes a very important period for the development of the child, in which conditions favorable to their learning and integral development must be provided. This research report has as main objective to evaluate the literacy development of five-year-old children, taking into account four indicators: knowledge of writing functions, knowledge of conventions of the written code, association between sounds and letters, and Phonological awareness. In this study, five children participated, who were in the final stage of pre-school education. The techniques of data collection used were record sheets, open questions and photographic record. The results obtained evidenced that the children present some knowledge about the written language, existing, as expected in the literature, individual differences. The results are discussed based on the literature and taking into account professional practice in pre-school education.

Keywords: Pre-school education; Approach to writing; Literature development; Childhood educator

INTRODUÇÃO

O presente relatório insere-se no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Fafe. Este relatório de investigação foca-se na abordagem à escrita na educação pré-escolar, mais especificamente em crianças de cinco anos.

O princípio geral da educação pré-escolar, de acordo com a Lei-Quadro da Educação Pré-escolar, estabelece a importância deste período para o desenvolvimento da criança, no qual se devem proporcionar condições favoráveis às suas aprendizagens e desenvolvimento integral (Silva, 1997). Neste nível educativo, além de promover a aprendizagem e a precisão da linguagem oral, deve também favorecer-se a abordagem à escrita. Tal como é mencionado nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), “é atualmente indiscutível que também a abordagem à escrita faz parte da educação pré-escolar” (Silva, 1997, p. 65). Assim, a educação pré-escolar deve apoiar a exploração e a brincadeira com o código escrito, sustentando a aprendizagem das crianças acerca das convenções e funções da escrita (Mata, 2008).

Ao ingressar na educação pré-escolar, espera-se que a criança tenha já contactado com o código escrito, apresentando, assim, algumas noções sobre o mesmo. Deve-se, então, avaliar o conhecimento prévio e tirar partido do que a criança já sabe, de forma a criar oportunidades de aprendizagem significativas, promovendo o seu contacto com diferentes tipos de texto e a aprendizagem quanto às funções do código escrito. Todavia, importa clarificar que ao trabalhar a abordagem à escrita na educação pré-escolar “não se trata de uma introdução formal e “clássica”, mas de facilitar a emergência da linguagem escrita” (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016, p. 69).

As atuais perspetivas sobre a aprendizagem da linguagem escrita desde a educação pré-escolar vão ao encontro de quadros teóricos como os de Piaget (1964) e Vygotsky (1978). Estes quadros teóricos defendem que a educação pré-escolar e, especialmente, o/a educador/a, tem um papel crucial no desenvolvimento literário da criança (Horta, 2007a). Tanto Piaget como Vygotsky sugerem que a criança tem um papel ativo no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. Igualmente, defendem a importância do papel do adulto no desenvolvimento da criança (Horta, 2007a). No mesmo sentido concorre a ideia de Mata (2008) quando refere que, por influência das perspetivas de Piaget e Vygotsky, se começou a valorizar “o papel ativo da criança e o

papel mediador dos outros que com ela interagem, para a compreensão do processo de apropriação da linguagem escrita” (p.10).

Vygotsky (1978) introduziu ainda o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, que veio revolucionar a ideia de ensino, em que se considerava que só se poderia ensinar à criança aquilo que estivesse em consonância com o seu nível de desenvolvimento, estruturas mentais e cognitivas. Assim, em relação à abordagem à escrita, o/a educador/a deve avaliar os conhecimentos prévios das crianças, de forma a poder agir na sua Zona de Desenvolvimento Proximal. Além disso, tendo em consideração que o ensino da linguagem escrita deve ser estimulado precocemente, Vygotsky defende que o ensino da escrita deve ter significado para a criança, o que vai além de uma conceção da escrita como uma competência sobretudo motora, com carácter mecanicista.

Mata (2008) assevera que o principal objetivo do ensino pré-escolar deve ser o de criar oportunidades para que todas as crianças possam explorar a linguagem escrita, de modo lúdico. Por isso, convém que, na sua intervenção didática, o/a educador/a leve as crianças a brincar com a linguagem escrita, bem como as incentive a fazer uma reflexão acerca deste tipo de linguagem e das suas convenções, “de uma forma contextualizada, funcional, afetiva e, portanto, significativa” (p. 43).

Para incentivar o contacto com o código escrito, o/a educador/a deve delinear estratégias pedagógicas lúdicas e desafiantes, que permitam responder às necessidades, interesses, diferenças e ritmos de aprendizagem das crianças (Horta, 2016b). Enquanto promotor/a de situações de aprendizagem, o/a educador/a deve ter em consideração as aquisições prévias das crianças, reconhecendo a ecologia do seu desenvolvimento (Bronfenbrenner, 1979) e a sua consequente inserção numa sociedade alfabetizada. Na verdade, as crianças interagem com outras crianças, adolescentes e adultos em diferentes contextos de vida (e.g., casa, vizinhança). Nesses contextos, observam a utilização da escrita, criam conceções acerca da escrita, associam-na à oralidade e começam a questionar as funções e os aspetos formais da escrita. Estas experiências sustentam as designadas conceções precoces sobre a linguagem escrita. Quer em casa quer em contextos extrafamiliares, a criança contacta com inúmeros suportes de escrita, dos quais constituem exemplos a publicidade, os símbolos em locais públicos (e.g., sinal STOP na estrada), ou os filmes, livros, revistas e jornais acessíveis no domicílio (Horta, 2007a).

Antigamente, considerava-se que só as crianças que frequentavam a escola seriam capazes de escrever. Todavia, hoje é consensual a ideia de que muito antes de entrar na escolaridade obrigatória, as crianças têm já contactado com o código escrito e tentam imitar a escrita dos adultos, através de garatujas e/ou formas ou desenhos tipo letra (Niza & Alves Martins, 1998, citado por Horta, 2007a). Com efeito, as primeiras tentativas de escrita da criança são, frequentemente, do tipo garatuja, evoluindo gradualmente para uma distinção de caracteres nas suas produções tipo escrita e percebendo a existência de elementos diferentes, produzindo formas progressivamente mais parecidas com letras.

Em conformidade com as OCEPE, ao contactarem com a linguagem escrita no seu quotidiano, desde pequenas as crianças aprendem a distinguir a escrita do desenho “e, mais tarde, sabem também que uma série de letras iguais não formam uma palavra, começando a tentar imitar a escrita e a reproduzir o formato do texto escrito” (Silva et al., 2016, p. 73). Ainda segundo as OCEPE, é habitual que as crianças desenhem. Aproximando-se o desenho da escrita, esse constitui igualmente uma forma de expressão e de comunicação da parte da criança. Frequentemente, as crianças reproduzem, em simultâneo, desenhos e pequenas marcas escritas que se complementam mutuamente (Mata, 2008).

Durante a educação pré-escolar, as crianças misturam letras com números, uma vez que ainda não distinguem os códigos alfabético e numérico (Mata, 2008). No entanto, à medida que avançam no seu desenvolvimento, as crianças começam a identificar algumas letras e, por volta dos quatro/cinco anos de idade, aprendem a associar a letra ao respetivo som, isto é, aprendem bases da associação grafema-fonema, que será posteriormente aprofundada, formalmente, no 1.º ciclo do ensino básico no âmbito da descodificação da leitura. Neste processo basilar na educação pré-escolar, o nome próprio da criança assume um papel importante, visto que, frequentemente, as letras do seu nome são as primeiras que começa a identificar, a tentar reproduzir e a soletrar (Mata, 2008).

Considerando a importância da educação pré-escolar na abordagem à escrita, “a atitude do/a educador/a e o ambiente que é criado devem ser facilitadores de uma familiarização com o código escrito” (Silva et al., 2016, p. 73). Por isso, as tentativas de escrita da criança devem ser valorizadas e incentivadas pelo/a educador/a. De facto, é fundamental que o/a educador/a encoraje a criança para a abordagem à escrita,

conversando com ela e criando oportunidades de aprendizagem inerentes, para que a criança mantenha a sua curiosidade e o seu envolvimento em tentativas de escrita. Por exemplo, o/a educador/a pode recorrer a histórias, poesias, canções, rimas, adivinhas, lengalengas e trava-línguas para estimular o sentido estético da linguagem e o jogo/brincadeira lúdico com a linguagem (Horta, 2016b).

O livro constitui também um instrumento fundamental no contacto inicial das crianças com a escrita, que sustenta o seu interesse e gosto pelo livro e pela palavra escrita (Silva et al., 2016). Assim, na sala de jardim de infância, devem estar presentes e ao alcance das crianças não só livros de histórias e poesias, mas também jornais, revistas, dicionários, enciclopédias, entre outros materiais escritos, que apoiem a sua socialização para a escrita (Silva, 1997). Através da exploração de diferentes tipos de suporte escrito, as crianças aprendem sobre as funções da linguagem escrita. Deste modo, o/a educador/a deve “proporcionar o contacto com diversos tipos de texto escrito que levam a criança a compreender a necessidade e as funções da escrita, favorecendo a emergência do código escrito” (Silva, 1997, p. 71).

Assim, o/a educador/a deve implementar atividades pedagógicas que permitam à criança acompanhar a leitura de histórias e de diferentes tipos de texto, bem como que possibilitem à criança observar e manipular material escrito (e.g., livros, revistas, jogos de letras), bem como questionar acerca da escrita. Quando o/a educador/a lê em voz alta e segue a leitura com o dedo, ajuda as crianças a compreender que a leitura e a escrita operam da esquerda para a direita e de cima para baixo. Favorece, pois, a aprendizagem de convenções do código escrito, tais como a sua orientação espacial e a apreensão da existência de uma relação entre o que se diz e o que está escrito. Além disso, ao escrever diante das crianças, o/a educador/a pode modelar comportamentos de escrita e apoiar a consciencialização das crianças quanto à relação entre a linguagem oral e a linguagem escrita, compreendendo que o que se diz pode ser escrito (Mata, 2008).

Autores nacionais e internacionais defendem ainda que o/a educador/a pode promover o desenvolvimento da consciência fonológica, a qual constitui uma competência metalinguística essencial para a posterior aprendizagem formal da linguagem escrita (Horta, 2016b). A consciência fonológica pode ser definida como a “capacidade para analisar e manipular segmentos sonoros de tamanhos diferenciados como sílabas, unidades intrassilábicas e fonemas que integram as palavras” (Sim-Sim, Silva, & Nunes, 2008, p. 48). A consciência fonológica assume uma função fulcral no

desenvolvimento literário da criança e tem impacto, mais tarde, na posterior aprendizagem da escrita (Sim-Sim et al., 2008). Com efeito, a investigação sugere uma relação interativa e recíproca entre a consciência fonológica e a aprendizagem da leitura. Reconhece, contudo, que essa aprendizagem pode ocorrer antes do ingresso na escolaridade obrigatória, por meio das tentativas de escrita da criança e da estimulação que é oferecida nos seus contextos de vida. Um contacto frequente com a escrita e o incentivo dos adultos (e.g., pais e educadores/as) sustentam o modo como as crianças concebem o código escrito, influenciam a qualidade das suas escritas inventadas e potenciam a consciência fonológica (Sim-Sim et al., 2008)

Reconhecendo que a educação pré-escolar deve contemplar a abordagem à escrita e que esse processo tem impacto, mais tarde, no 1.º ciclo do ensino básico, este estudo tem como objetivo principal avaliar o desenvolvimento literário de crianças com cinco anos de idade, que se encontram na etapa final da educação pré-escolar. Com base na literatura revista, o desenvolvimento literário de crianças nessa faixa etária foi estudado em indicadores mais específicos, como (i) o conhecimento de funções da escrita, (ii) o conhecimento de convenções do código escrito, (iii) a associação entre sons e letras, e (iv) a consciência fonológica.

MÉTODO

Participantes

A amostra foi recrutada através de um método de amostragem não probabilístico por conveniência. Este trabalho de investigação rentabilizou um contexto de estágio curricular, que estava a ser desenvolvido com um grupo de 15 crianças, oito (53%) do sexo masculino e sete (47%) do sexo feminino, com idades compreendidas entre os três e os cinco anos de idade, sob orientação da Professora Doutora Dulce Noronha. Contudo, apesar do grupo ser constituído por 15 crianças, neste estudo, apenas se recolheram dados com cinco crianças de cinco anos de idade, isto é, as crianças que estavam no seu último ano da educação pré-escolar. Este grupo de cinco crianças incluía três (60%) rapazes e duas (40%) raparigas. Aquando deste estudo, as crianças encontravam-se a frequentar o Jardim de Infância de Rio Caldo, pertencente ao concelho de Terras de Bouro, e residiam nessa localidade.

Segundo registos fornecidos pela educadora responsável, a maioria das crianças provinha de famílias pouco numerosas, sendo o agregado familiar de três crianças constituído por quatro pessoas e o das duas restantes composto por três pessoas. Quanto ao nível socioeconómico e cultural, um dos pais/encarregado de educação tinha como habilitações literárias a licenciatura, seis possuíam o 12.º ano do ensino secundário, um tinha o 9.º ano do 3.º ciclo do ensino básico e dois o 6.º ano do 2.º ciclo do ensino básico.

De acordo com a educadora responsável, todos os encarregados de educação demonstravam interesse e preocupação com a vida escolar dos seus educandos, cooperando sempre que solicitado e garantindo a assiduidade e pontualidade das crianças. A educadora descrevia também o grupo de crianças como homogéneo e calmo, com boa adaptação ao contexto pré-escolar, sendo que as crianças se mostravam autónomas, confiantes, envolvidas nas atividades lúdicas e dispostas a aprender e resolver conflitos com pares. Todas as crianças tinham conhecimento das regras de comportamento na sala, mas, por vezes, desafiavam o seu cumprimento, ainda que tal não perturbasse o decorrer das atividades planeadas. As crianças apresentavam uma relação positiva com a equipa pedagógica, contribuindo para um ambiente de abertura na sala e para a concretização deste trabalho de investigação.

Medidas

As técnicas de recolha de dados utilizadas foram folhas de registo, que permitiram avaliar o conhecimento de funções da escrita (acrescentando ainda questões abertas), o conhecimento de convenções do código escrito (acrescentando o registo fotográfico, que não se inclui neste relatório para salvaguardar a confidencialidade), a associação entre sons e letras, e a consciência fonológica (ver anexos I, II, III, IV).

Mais especificamente, com o intuito de avaliar o conhecimento das crianças sobre as funções da escrita, realizou-se uma atividade na qual se mostraram três suportes distintos de escrita, nomeadamente um livro (de histórias), um jornal e uma receita. Posteriormente, visando perceber que conhecimentos possuíam acerca dos suportes, dos seus conteúdos e funções, colocaram-se questões a cada criança.

No que toca ao conhecimento de convenções do código escrito, solicitou-se às crianças que desenhassem cinco palavras, inventadas, numa folha em branco sem linhas, para perceber se o faziam da esquerda para a direita e de cima para baixo.

Para avaliar a associação entre sons e letras, exibiu-se o vídeo “Alfabeto” do canal Panda, onde as crianças tiveram oportunidade de visualizar cada letra e ouvi-la. Em seguida, mostrou-se novamente o vídeo, mas desta vez sem imagem, apenas com o som. Após ouvirem cada um dos sons, as crianças procuraram identificar num jogo com o abecedário a letra correspondente.

Por fim, com vista à avaliação da consciência fonológica, procedemos à apresentação de um *power-point* com cinco slides/estímulos. No primeiro slide, pediu-se às crianças que identificassem os sons dos animais. No segundo e terceiro slides, pediu-se às crianças que apontassem para o objeto que iniciava com o mesmo som. No quarto e quinto slide, pediu-se às crianças que apontassem para o objeto que terminava com o mesmo som.

Procedimentos

Após autorização da direção pedagógica e da educadora responsável no contexto de estágio, e tendo em consideração o tema do estudo, delineámos o nosso plano de ação, realizando um conjunto de atividades lúdico-pedagógicas adequadas aos interesses e à faixa etária das crianças, permitindo avaliar as variáveis pretendidas. Os dados

foram recolhidos entre os dias três e cinco de janeiro de 2017, pela educadora investigadora, que preencheu as folhas de registo relativas aos indicadores do desenvolvimento literário das crianças com cinco anos de idade, designadamente o conhecimento de funções da escrita, o conhecimento de convenções do código escrito, a associação entre sons e letras, e a consciência fonológica.

Por questões éticas e deontológicas, de modo a salvaguardar a identidade das crianças, estas são identificadas pelas iniciais do primeiro nome, ao longo deste relatório. Como existem crianças com iniciais iguais, usaram-se as iniciais do primeiro nome e apelido nesses casos. Preserva-se a confidencialidade ao longo deste trabalho.

Os dados foram analisados através da estatística descritiva, tendo em conta frequências de resposta e figuras representativas das mesmas.

RESULTADOS

Conhecimento de funções da escrita

Relativamente ao suporte de escrita – livro (de histórias), todas as crianças conseguiram nomear o suporte apresentado. Por sua vez, na identificação tanto do jornal como da receita, das cinco crianças, apenas três conseguiram corretamente nomeá-los (ver Figura 1).

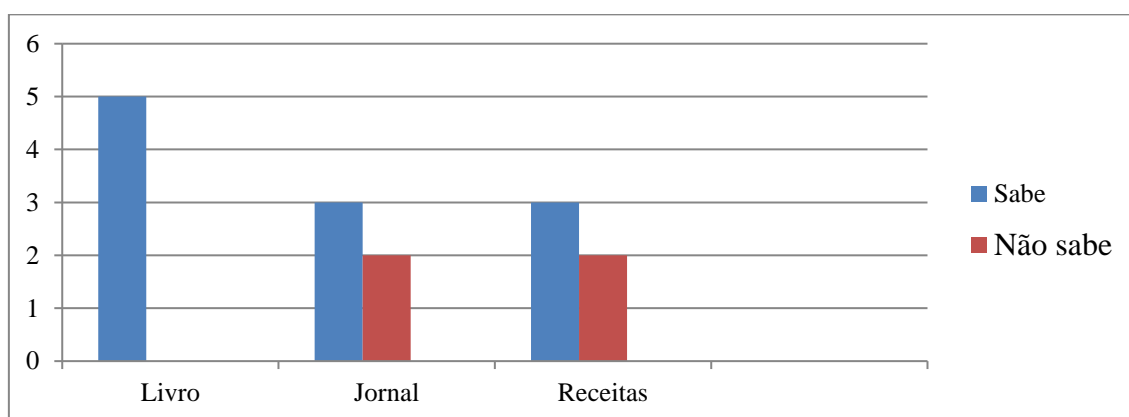


Figura 1

Conhecimento dos suportes de escrita

No tocante à questão 2, todas as crianças demonstram conhecer o conteúdo do livro. Por seu turno, em relação ao conteúdo do jornal, nenhuma criança respondeu corretamente, enquanto na receita somente três crianças conseguiram explicar adequadamente o seu conteúdo (ver Figura 2).

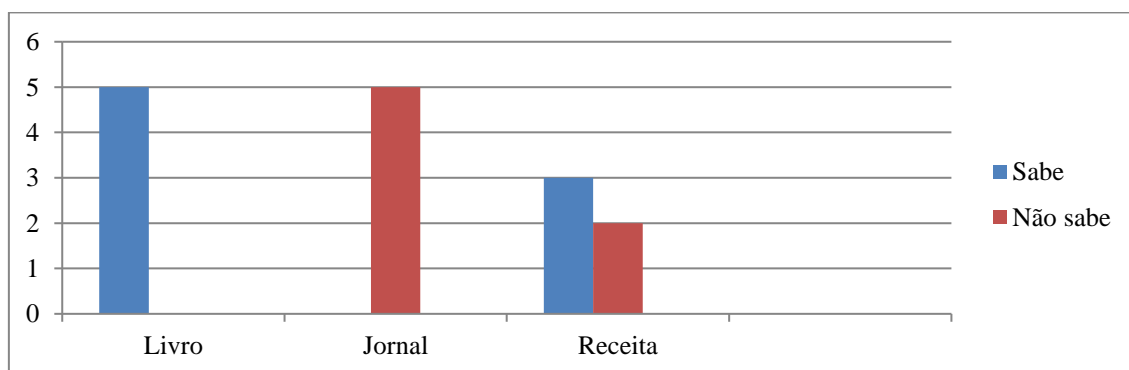


Figura 2

Conhecimento do conteúdo dos suportes de escrita

Quanto à questão 3, todas as crianças revelaram conhecer tanto a função do livro como da receita, ao passo que nenhuma conseguiu indicar corretamente a função do jornal (ver Figura 3).

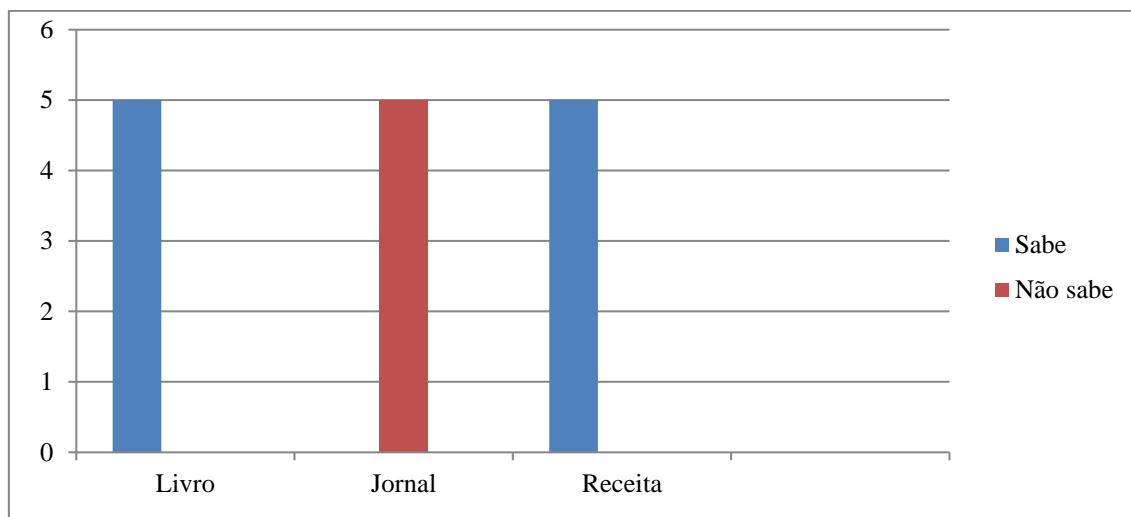


Figura 3

Conhecimento da função dos suportes de escrita

No que respeita à questão 4, das cinco crianças, só três mencionaram a função da escrita, enquanto todas conseguiram responder corretamente acerca da função da leitura (ver Figura 4).

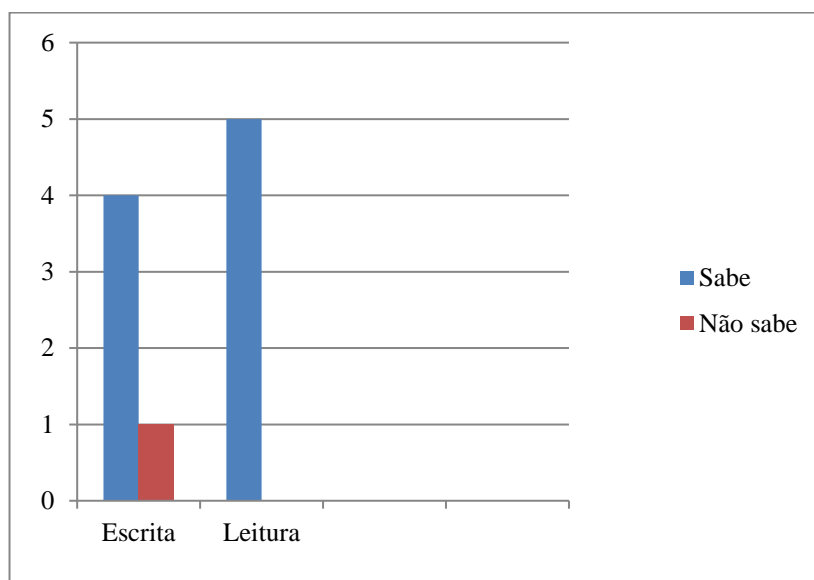


Figura 4

Conhecimento da função da escrita e da leitura

Conhecimento de convenções do código escrito

Todas as crianças revelaram conhecimento de convenções do código escrito, uma vez que escrevem da esquerda para a direita e de cima para baixo (ver Figura 5).

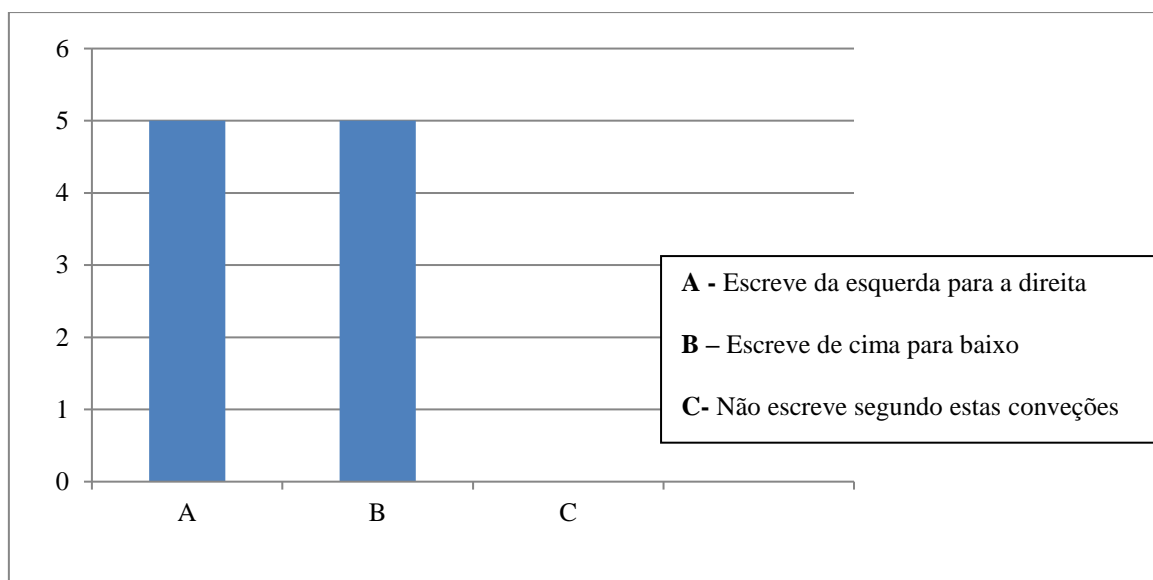


Figura 5

Conhecimento de convenções do código escrito

Após solicitar às crianças que desenhasssem cinco palavras, constatou-se que a maioria das crianças apenas conseguiu escrever o seu nome, à exceção da participante J, que escreveu duas palavras, nomeadamente o seu nome e o da irmã. É de realçar que a criança B, na tentativa de escrever outras palavras, misturou letras com números, ao passo que quatro crianças só escreveram letras.

Associação entre sons e letras

A maioria das crianças associou entre cinco a oito sons às letras. Em relação à letra A, quatro crianças associaram o som à letra e uma não. No som das letras B, G, J e U, apenas uma criança fez essa associação. Quanto ao som das letras D, E, R e X, três participantes associaram o som à letra e dois não o fizeram corretamente. No som das letras I, N, O, T e Z, duas crianças fizeram a associação corretamente e três não. Por

fim, no que toca aos sons das letras C, F, H, K, L, M, P, Q, S, V, W, Y nenhuma das cinco crianças conseguiu associar corretamente o som à letra (ver Figura 6).

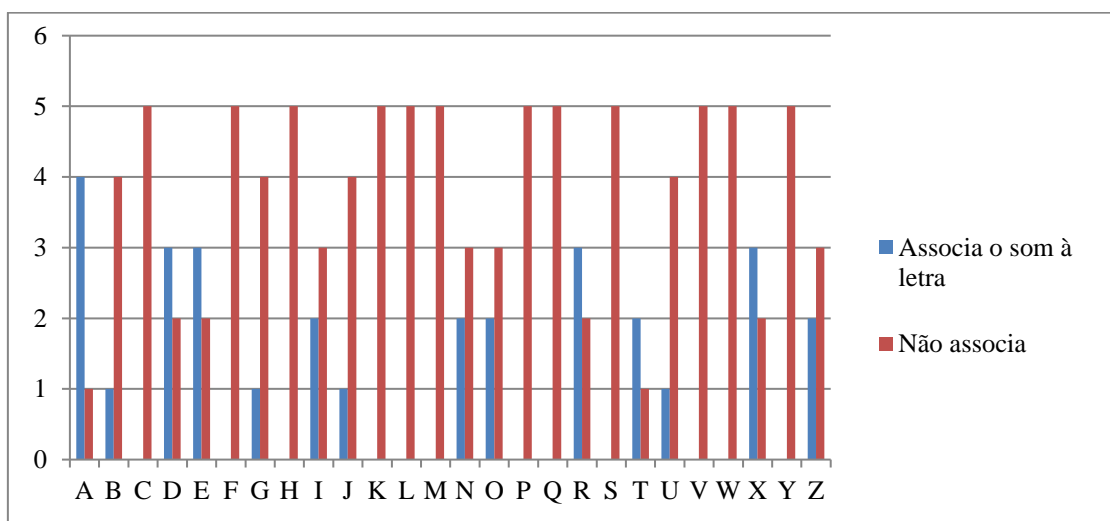


Figura 6

Associação entre sons e letras

A consciência fonológica

A maioria das crianças identificou os dez sons dos animais, à exceção de duas crianças que responderam incorretamente aos sons do pássaro e do lobo. Além disso, no som do leão, somente uma criança acertou, três crianças responderam incorretamente e uma não sabia. No som do burro, dois participantes responderam corretamente, dois não acertaram e um não sabia (ver Figura 7).

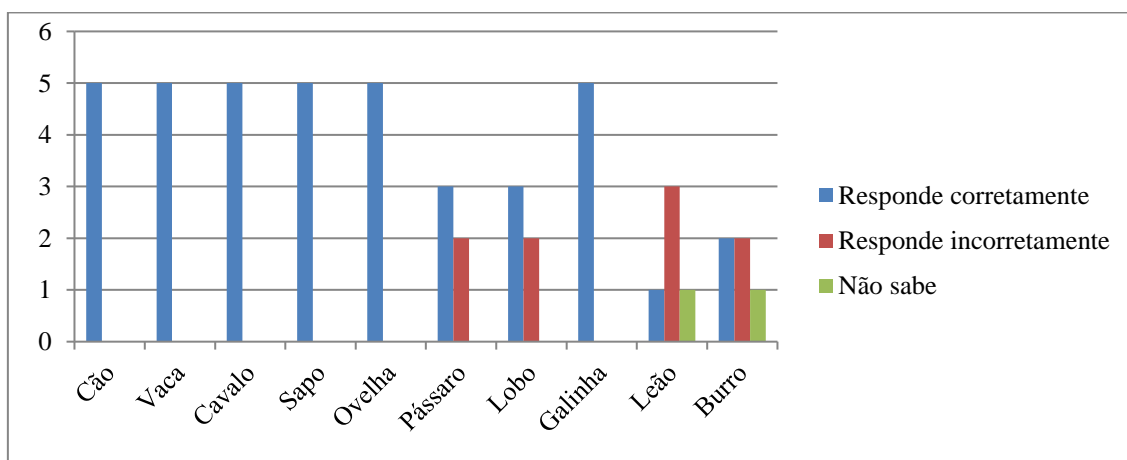


Figura 7

Consciência fonológica

No que concerne aos quatro slides/estímulos adicionais, quatro crianças responderam corretamente e somente uma respondeu de modo incorreto (ver Figura 8).

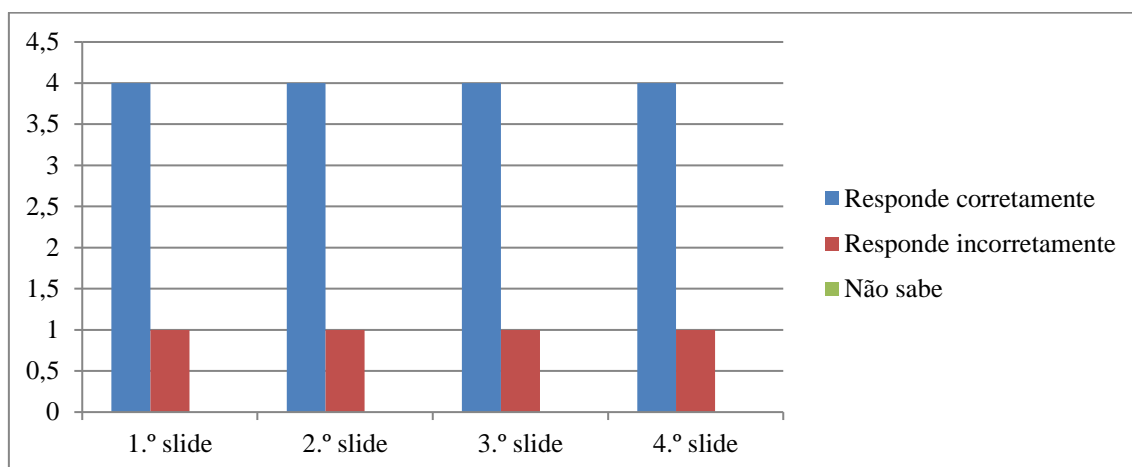


Figura 8

Slides/estímulos para avaliar a consciência fonológica

DISCUSSÃO

Este estudo teve como objetivo primordial avaliar o desenvolvimento literário de crianças com cinco anos de idade, que se encontravam na etapa final da educação pré-escolar, tendo em consideração os seguintes indicadores: o conhecimento de funções da escrita, o conhecimento de convenções do código escrito, a associação entre sons e letras, e a consciência fonológica. Os resultados apurados demonstram que estas crianças possuem alguns conhecimentos sobre a linguagem escrita, tendo respondido ao objetivo deste estudo.

No que concerne ao conhecimento de funções da escrita, todas as crianças conheciam o suporte livro, bem como o seu conteúdo e a sua função. No entanto, verificaram-se algumas dificuldades na identificação tanto do jornal como da receita, não conseguindo nenhuma criança indicar a função e o conteúdo do jornal, e duas também não identificaram o conteúdo da receita. De acordo com as OCEPE (Silva et al., 2016) e a literatura (e.g., Horta, 2007a; Mata, 2008), o livro constitui um instrumento fundamental no contacto inicial das crianças com a escrita. De facto, estas crianças revelaram uma preferência pelo livro em detrimento de outros de outros suportes, talvez por não terem tanto contacto em casa do que têm com os livros ou por esses suportes lhes despertem menos interesse do que os livros. Estudos futuros poderão esclarecer estas possibilidades. Contudo, convém salientar que, neste jardim de infância, estão à disposição das crianças não só livros de histórias e poesias, mas também jornais, revistas, dicionários, enciclopédias, receitas, entre outros materiais escritos, tal como é consignado nas OCEPE (Silva et al., 2016). Ainda, verificamos que as crianças conseguiram identificar a função da escrita e da leitura, o que parece traduzir que as experiências de contacto com a leitura e a escrita na educação pré-escolar e nos vários contextos de vida das crianças potenciaram esse conhecimento.

Relativamente ao conhecimento de convenções do código escrito, os resultados deste trabalho mostraram que todas as crianças sabem algumas convenções do código escrito, como a orientação espacial, pois escrevem da esquerda para a direita e de cima para baixo. Devido ao conhecimento do contexto enquadrado no estágio, o facto de a educadora escrever constantemente à frente das crianças, bem como ler e seguir a leitura com o dedo pode ter contribuído para a obtenção destes resultados. Esta atitude do/a educador/a revela-se em consonância com a opinião de Horta (2007a), que defende que

ao escrever diante da criança, o/a educador/a serve de modelo para ela. Durante essas atividades,

a criança vai-se apercebendo de que existe uma forma convencional de escrita, isto é, que no nosso sistema alfabético se escreve da esquerda para a direita, de cima para baixo e que às unidades da fala oral correspondem unidades na escrita, por outras palavras, que a escrita representa o oral (p.89).

Na verdade, sempre que o/a educador/a lê em voz alta e segue a leitura com o dedo, ajuda as crianças a compreender que a leitura e a escrita operam da esquerda para a direita e de cima para baixo, proporcionando, portanto, a aprendizagem de convenções do código escrito. Corroborando esta perspectiva, Mata (2008) acrescenta que, quando escreve à frente das crianças, o/a educador/a pode modelar comportamentos de escrita, assim como consciencializar as crianças no que toca à relação entre a linguagem oral e a linguagem escrita, compreendendo que o que se diz pode ser escrito.

Na atividade do desenho de cinco palavras, constatou-se que a maioria das crianças apenas conseguiu escrever uma palavra, o seu nome, à exceção da participante J, que escreveu duas palavras, nomeadamente o seu nome e o da irmã. Tal como está consignado nas OCEPE e na literatura (e.g., Mata, 2008), o nome próprio é uma das primeiras palavras que as crianças escrevem devido ao seu sentido afetivo e identitário. A escrita do nome permite à criança comparar letras do seu nome que se repetem noutras palavras, bem como reparar que o seu nome se escreve sempre do mesmo modo. Verificou-se também que na tentativa de escrever outras palavras, a criança B misturou letras com números. Para Mata (2008), esta situação deve-se ao facto de as crianças na educação pré-escolar ainda não distinguirem os códigos alfabético e numérico, sendo por isso este resultado parte de um processo natural de abordagem à escrita.

Na atividade relativa à associação entre sons e letras, os resultados obtidos demonstraram que as crianças conheciam o som de algumas letras, mas ainda não conheciam o som de outras. De facto, as crianças só conseguiram associar os sons às letras que constituem o seu nome. Mais uma vez, este resultado vai ao encontro da literatura. Mata (2008) afirma que, no processo de associar a letra ao respetivo som (grafema-fonema), o nome próprio da criança assume um papel relevante, pois as letras do seu nome são as primeiras que começa a identificar, a tentar reproduzir e a soletrar. Em relação à associação do som à letra X por parte de três crianças, este facto pode

estar relacionado com jogos, no qual se usa o símbolo X. Contudo, estudos futuros poderão atender aos estímulos e vivências nos contextos de vida das crianças que possam contribuir para o seu maior conhecimento do som e da letra X.

Quanto à consciência fonológica, as crianças revelaram algumas competências, tais como a identificação de palavras iniciadas/terminadas pelo mesmo som e o reconhecimento de diversos sons de animais. No entender de Sim-Sim et al. (2008), a consciência fonológica desempenha um papel fundamental no desenvolvimento literário da criança e influencia, mais tarde, a posterior aprendizagem da escrita. O uso de jogos de associação entre sons iniciais/finais parece, assim, ser uma boa estratégia para que as crianças compreendam que as palavras se podem dividir em componentes sonoros mais pequenos que podem ser isolados, ou seja, para que as crianças desenvolvam consciência fonológica. Esta atividade foi apresentada com recurso às novas tecnologias através do uso de um *powerpoint*, ao qual as crianças aderiram com entusiasmo. Segundo as OCEPE (Silva, 1997), os meios audiovisuais permitem a transmissão do saber e da cultura, sendo aceites com prazer pelas crianças, que os consideram lúdicos. Deste modo, este estudo ilustra também a pertinência e possibilidade de usar as novas tecnologias na prática em educação pré-escolar.

É de frisar que os resultados obtidos neste estudo vão ao encontro do que é preconizado pelas OCEPE (Silva, 1997). Na educação pré-escolar, não se deve promover um ensino formal da escrita e da leitura, mas sim facilitar a emergência deste tipo de linguagem. Partilhamos, pois, a mesma opinião de Armstrong (2008, citado por Horta, 2016), que defende que, no jardim de infância, a criança precisa de tempo para brincar, “devendo esse tempo ser considerado como a atividade mais importante que ocorre na sala de atividades” (p. 85).

Neste estudo, a principal limitação sentida foi a existência de apenas um momento de recolha de dados junto das crianças. Este facto pode limitar a interpretação dos resultados, pois, se tivesse existido oportunidade de recolher dados mais vezes com as crianças até ao final do ano letivo, teria sido possível verificar a sua evolução e desenvolvimento. Assim, sugere-se que estudos futuros considerem esta possibilidade e implementem um *design* longitudinal de investigação.

Consideramos que as atividades realizadas podem (e devem) ser implementadas novamente com as crianças de modo a trabalhar os indicadores de desenvolvimento literário. Por exemplo, devem realizar-se jogos de letras com o intuito de despertar nas

crianças o interesse em conhecerem as letras, em compreenderem que a uma letra associa-se a um som, sendo essa relação importante para desenvolver a consciência fonológica e, num processo contínuo e natural, se aprender a ler e a escrever.

Este estudo contribuiu para reforçar a ideia da relevância de se contemplar a abordagem à escrita na educação pré-escolar, uma vez que esse processo terá impacto, mais tarde, no 1.º ciclo do ensino básico e a qualidade das experiências em jardim de infância é de privilegiar. Em jeito de conclusão, tomamos as palavras de Fernandes (2005, citado por Horta, 2007a): “O educador deve assumir perante o grupo o estatuto de um modelo de actos literários: lendo, escrevendo, pensando e demonstrando prazer com tudo isto” (p. 88).

REFERÊNCIAS

- Bronfenbrenner, U. (1979). *The Ecology of Human development: Experiments by Nature and Design*. Cambridge, UK: University Press.
- Horta, M. H. (2007a). *A abordagem à escrita na educação pré-escolar. Que realidade?* Penafiel, Portugal: Editorial Novembro.
- Horta, M. H. (2016b). *Linguagem escrita na educação de infância: Da intenção à prática*. Viseu, Portugal: Psicosoma.
- Mata, L. (2008). *A descoberta da escrita. Textos de apoio para educadores de infância*. Lisboa, Portugal: Ministério da Educação/ Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Piaget, J. (1964). Cognitive development in children: Piaget development and learning. *Journal of Research in Science Teaching*, 2(3), 176-186. doi: 10.1002/tea.3660020306
- Silva, M.I. (1997). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa, Portugal: Ministério da Educação/Departamento da Educação Básica.
- Silva, I.L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa, Portugal: Ministério da Educação/Direcção-Geral da Educação.
- Sim-Sim, I., Silva, A. C. & Nunes, C. (2008). *Linguagem e comunicação no jardim-de-infância. Textos de apoio para educadores de infância*. Lisboa, Portugal: Ministério da Educação/Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Vygotsky, L.S. (1978). Interaction between learning and development (M. Lopez-Morillas, Trans.). In M. Cole, V. John-Steiner, S. Scribner, & E. Soubberman (Eds.), *Mind in society: The development of higher psychological processes* (pp. 79-91). Cambridge, MA: Harvard University Press.

ANEXOS

Anexo I

Folha de registo Conhecimento de Funções da Escrita

Participante A

	Livro	Jornal	Receita
Sabe	X		X
Não sabe		X	

Participante B

	Livro	Jornal	Receita
Sabe	X	X	X
Não sabe			

Participante D

	Livro	Jornal	Receita
Sabe	X		X
Não sabe		X	

Participante DP

	Livro	Jornal	Receita
Sabe	X	X	
Não sabe			X

Participante J

	Livro	Jornal	Receita
Sabe	X	X	
Não sabe			X

Questões abertas às crianças:

1 - O que é isto?

2 - O que acham que está escrito no livro/jornal/receita?

3 - Para que serve?

4 - Em geral, para que é que achas que serve escrever? E ler?

Anexo II

Folha de registo Conhecimento de Convenções do Código Escrito

Participantes	A	B	D	DP	J
Escreve da esquerda para a direita	X	X	X	X	X
Escreve de cima para baixo	X	X	X	X	X
Não escreve segundo estas orientações					

Anexo III

Folha de registo Associação entre Sons e Letras

Participante A

Letras	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z
Associa o som à letra	X			X	X									X				X						X		
Não associa		X	X			X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X		X	X	X	X	X		X	X

Participante B

Letras	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z
Associa o som à letra	X	X			X				X									X		X				X		X
Não associa			X			X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X		X		X	X	X		X	

Participante D

Letras	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z
Associa o som à letra				X			X		X						X											
Não associa	X	X	X		X	X		X		X	X	X	X	X		X	X		X	X	X	X	X	X	X	X

Participante DP

Letras	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z
Associa o som à letra	X			X	X													X		X	X			X		X
Não associa		X	X			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X			X	X		X	

Partecipante J

[illegible]

Anexo IV

Folha de registo Consciência Fonológica

1.º Slide/estímulo: Identificação dos sons dos animais

Partecipante A

[illegible]

Participante B

[illegible]

Partecipante D

[illegible]

Participante DP

Som	Cão	Vaca	Cavalo	Sapo	Ovelha	Pássaro	Lobo	Galinha	Leão	Burro
Responde corretamente	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Responde incorretamente										
Não sabe										

Participante J

Som	Cão	Vaca	Cavalo	Sapo	Ovelha	Pássaro	Lobo	Galinha	Leão	Burro
Responde corretamente	X	X	X	X	X			X		
Responde incorretamente						X	X		X	X
Não sabe										

2.º Slide/estímulo: O que começa igual a **bola**?

Participante	A	B	D	DP	J
Responde corretamente	X	X		X	X
Responde incorretamente			X		
Não sabe					

3.º Slide/estímulo: O que começa igual a pé?

Participante	A	B	D	DP	J
Responde corretamente	X	X	X	X	
Responde incorretamente					X
Não sabe					

4.º Slide/estímulo: O que acaba igual a pão?

Participante	A	B	D	DP	J
Responde corretamente	X	X		X	X
Responde incorretamente			X		
Não sabe					

5.º Slide/estímulo: O que acaba igual a cantar?

Participante	A	B	D	DP	J
Responde corretamente		X	X	X	X
Responde incorretamente	X				
Não sabe					